
HYDERABAD – Encontro Conjunto: Diretoria da ICANN e Grupo de Partes Interessadas Comerciais
Domingo, 6 de novembro de 2016 – 13h30 às 15h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

NÃO IDENTIFICADO: Esta é a reunião da diretoria da ICANN com o grupo de stakeholders comerciais, na sala três no domingo, dia seis de novembro de 2016, das 13h30min às 15 horas.

MARKUS KUMMER: Estamos esperando Steve. Vamos esperar cinco minutos. Ele deve chegar imediatamente, ele está numa reunião. Essa é a tradicional reunião entre a diretoria e a holder, grupo de stakeholders comerciais. Bem-vindos. Vocês podem vir aqui e fazer perguntas e por causa do pouco tempo que nós temos vamos começar imediatamente. Muito obrigado, Chris.

CHRIS WILSON: Eu sou Chris Wilson, eu sou das empresas. Por uma questão de processo, cada uma das partes constituintes utiliza 30 minutos. Os seus 30 minutos para que cada uma das partes faça os seus comentários. E eu, nós decidimos reservar os cinco minutos de nosso tempo para ter um tempo coletivo de 15 minutos no final

Observação: *O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.*

para ver as questões em comum. Então nós vamos começar com o BC ou da parte das empresas. Muitas das questões que nos preocupam tem a ver com as perguntas que iam ser feitas pela diretoria para o CSG. E a pergunta um, como é que, o que, que a diretoria pode fazer para que a transição funcione e como podemos aumentar a confiança no que nós fazemos. Então há questões ou várias que entram dentro dessas duas categorias. Então nós vamos responder essas perguntas e utilizar o nosso tempo respondendo essas duas coisas. Quanto à transição, em primeiro lugar, como vocês sabem, nós do BC estamos, estivemos bastante envolvidos na via de trabalho um com o relatório do CCWG de prestação de contas e também estamos bastante envolvidos em atividades na via de trabalho dois e eu sei que outros membros também estão envolvidos nisso e de certa forma isto é uma solicitação de compromisso da diretoria aqui, a atenção, o tempo e os esforços colocados na via de trabalho um pela diretoria também seja feito isso na via de trabalho dois. Eu já tinha falado isso em Marraquexe antes da transição. E a via de trabalho dois é tão importante quanto a um. A um nos trouxe até aqui, mas há muita coisa para fazer ainda. Então eu acho que seria importante que a diretoria se comprometesse a ter o mesmo nível de engajamento que foi utilizado para a via de trabalho um. Então eu gostaria então de abrir para comentários. Alguns outros membros da diretoria estão mais envolvidos nisso.

STEVE CROCKER:

Eu queria falar sobre a via de trabalho dois. Nós estamos muito interessados e queremos garantir que a via de trabalho dois não seja relegada ao esquecimento. E temos diversas razões para que isso não aconteça, queremos que tenha sucesso. E se não, faria com que a nossa credibilidade ficasse arranhada. Portanto, nós estamos sintonizados em relação a isso e é um ponto de discussão a alocação de recursos. Um outro lado disso é que nós não queremos gastar tanto em termos de dinheiro e tempo quanto na via de trabalho um. Nós temos controle de custos e o pessoal que está envolvido nisso também é limitado. Então nós estamos levando isso muito a sério, de realizar esse trabalho e que esse trabalho seja bem gerenciado e não consuma todos os nossos recursos e tempo. Alguém mais quer fazer algum comentário sobre isso?

CHRIS WILSON:

Muito obrigada. Então uma pergunta da diretoria quanto a aumentar a confiança. Isso tem a ver com as atividades, com as vias de trabalho dois e trabalhos fora da via de trabalho dois do seu mandato em especial nós da BC do grupo comercial, eu acho que outros grupos de stakeholders ou as CCs estão interessados na conformidade aos contratos. Uma insatisfação geral quanto a eficácia do departamento de conformidade da

ICANN e também há pouca transparência, não entendemos bem como as decisões são tomadas aí nesse departamento. Então nós sabemos que haverá uma pessoa desse departamento, então nós achamos que essa, esse contrato foi um dos mais importantes porque está no centro do que faz a ICANN. Nós como parte constituinte empresarial temos muita preocupação com a mitigação de abuso de domínios tanto das, dos novos gTLDs como dos tradicionais. Essa é uma discussão de alto interesse, foi realizada ontem em relação ao abuso na internet, houve um excelente caso de estudo porque há deficiências na conformidade e quais são essas deficiências. Então nós achamos que, bom, eu acho que o CO, a diretoria e a ICANN como todo trabalhasse conosco e a comunidade para implantar formas de melhorar esse departamento, melhorar as métricas utilizadas e a transparência quanto a como são tomadas as decisões e por que, que elas são tomadas. Há uma preocupação, isso parece meio uma caixa-preta e essas preocupações não são novas. Isso já foi levantado em Helsinki, em outras reuniões. Nós estamos agora na pós-transição e nesse momento a conformidade é ainda mais importante. Eu gostaria também de falar alguma coisa, se houver um comentário da diretoria.

STEVE CROCKER:

Tenho falado muito sobre questões de conformidade, então é algo que deve ser solucionado por todas as razões que você

falou. Uma das questões genéricas levantadas é o quanto dessa questão de coisas que deveriam ter sido feitas e não foram feitas ou se há uma diferença de opinião quanto ao que deve ser feito. Algum diz abuso, outros dizem que o problema não é esse. Eu não vou entrar em detalhes, eu só quero aqui definir o problema. Seria bom chegar a um acordo, embora chegamos a um acordo só sobre o que nós discordamos. E Goran, você quer falar alguma coisa sobre a conformidade?

GORAN MARBY:

Bem, como vocês sabem o Allen disse “o que, que eu vou fazer com isso?” eu disse: “bom, eu vou te despedir.” Bom, nós estamos buscando um substituto para o Allen. Não sei se o Allen quiser falar alguma coisa. É isso que nós estamos fazendo, nós estamos contratando um substituto.

CHRIS WILSON:

Então, eu acho que a diferença de opinião está no fundo desse problema. Nós queremos ver que haja uma melhora no que deve ser melhorado ou do que deve ser fiscalizado e colocado em vigor. Então, quanto a noção de transparência eu acho que deve haver melhores dados, dados mais significativos e uma métrica melhor do DNS em geral. Eu acho que nós estamos tentando especialmente com a rodada dos novos gTLDs e pensando numa segunda rodada nós ainda estamos um pouco

no escuro do tamanho ou da saúde desse DNS. E a gente não sabe se as notícias vão ser boas ou ruins. Então há equipes de revisão, o CCTRT, mas estão sendo coletados dados e quais dados não estão sendo coletados. Eu acho que isso deve melhorar e deve ser uma prioridade, não só coletar mais dados, mas publicar esses dados. Então alguém, eu acho que alguns já estão a mais tempo do que outros, mas eu já estou aqui há algum tempo. Então eu acho que nós precisamos fazer mais divulgação para o informar melhor os recém-chegados. É muito mais fácil fazê-los entender do por que a ICANN é importante quando tivermos dados em relação ao DNS, mostrando que há muito trabalho importante sendo realizado aqui. E eu gostaria então que o Jan falasse.

JIMSON OLUFUYE:

Fazemos diversas atividades de divulgação, precisamos fazer muito mais e a questão de transparência é muito importante, as pessoas precisam saber o que nós fazemos, os relatórios precisam de fatos, números e mais detalhes e especialmente nessa época de pós-transição. E o pessoal na África, na região da África não se acreditava que a pressão fosse acontecer. Precisamos de mais transparência e clareza no que nós divulgamos para o público. O Steve vai dar um exemplo do que nós queremos dizer.

STEVE DeIBIANCO:

Quanto aos dados gerados a gente precisa de um processo de baixo para cima de que dados são necessários e por que. E eu comparo isso com o processo de cima para baixo no regime anterior, do CO anterior que visitou Davos e a região de Davos, que não sabia quem era Fadi nem Lara, nem quem era a ICANN. Ele disse que nós precisamos aumentar a conscientização sobre o que, que era a ICANN e aí surgiram essas várias métricas para que se avaliasse a distribuição dos registradores ao redor do mundo e de registros e muitos desses indicadores foram muito úteis para mostrar o crescimento e o escopo da indústria do DNS, mas não há métrica suficiente. Há muitas queixas de abuso, de casos resolvidos e não resolvidos. A parte da indústria que o Fadi não queria falar que seria melhorar a sua reputação. Então, a questão é uma iniciativa. Esse índice da saúde da DNS é de baixo para cima, é a equipe da ICANN que está fazendo. E uma das missões da ICANN é promover a indústria do DNS. Mas a verdadeira missão da ICANN é servir aos registrantes e usuários finais. Então nós deveríamos incluir nesse índice de saúde, estatística, regular, realista, verificável e confiável. Se isso puder ser, se nós não pudermos fazer isso nesses novos gTLDs, nós em grupos de trabalhos intercomunitários podem estabelecer uma nova métrica. Por exemplo, se esse gTLDs não estão incluídos e isso pode ser feito. Então gostaria de chamar a

atenção porque isso é uma, um ranço que sobrou da administração anterior. E eu acho que nós devemos ter novas métricas, mostrar o lado não saudável e incluir as ccTLDs.

BRUCE TONKIN:

Quanto ao assunto, essa é uma das coisas que nos comprometemos na afirmação de compromissos foi a concorrência, a revisão da concorrência e confiança de consumidor. Houve um grupo de trabalho de baixo para cima dentro (inint) [00:30:56] identificar dados necessários para revisão e solicitamos a órgãos externos para coletar dados. E eu não vejo porque obter dados coletados seja uma tarefa essencial da comunidade que deva ser público. E há uns dias tivemos uma reunião informativa dos membros dessa equipe de revisão e eles disseram que alguma das recomendações seria que algumas áreas adicionais (inint) [00:31:32], algumas outras áreas seriam adicionadas para coleta e por que não trabalhar com os diferentes grupos constitutivos e da GNSO e trazer os dados coletados. Eu sei que Goran já nos disse que haviam uns 400 relatórios com dados, mas são, mas sempre quando temos muitos relatórios o pessoal não lê. Então é importante identificar e estabelecer prioridades do que nós queremos, os dados que iremos coletar. E a GNSO é quem sabe mais disso. E acho que seria uma iniciativa muito boa da GNSO.

CHRIS WILSON: As vezes esses relatórios não são, ninguém os lê, não são muito claros e não só nós, há muitos que não leem seus relatórios e por isso que estamos levantando essa questão aqui. É fazer com que esses sejam fáceis de entender para a comunidade.

STEVE DeBIANCO: Vocês devem comprometer-se de fazer com que essa geração de baixo para cima de dados seja feita. O índice de saúde do mercado de gTLDs não é um processo de baixo para cima. O processo que nós estamos, pelo que estamos passando informar à comunidade, não tem informação completa. Então a comunidade deveria criar uma série de métricas para determinar quais são os dados mais importantes. Isso é necessário trabalhar com a comunidade de acordo com o orçamento, seguir o processo do orçamento e se o custo for de 100 milhões de dólares para coletar dados. Mas eu acho que essa tarefa é só de poucos milhões. Então poderíamos adicionar num orçamento essas despesas e depois voltar para a comunidade e obter os mecanismos de veto.

STEVE CROCKER: Eu estive ouvindo tudo isso e você manifestou bem claramente, eloquentemente o que o Fadi solicitou, um objetivo específico é

a visibilidade que era necessária, visibilidade para o pessoal e temos estatísticas. Então temos uma conexão entre os números coletados e visto também que estamos tentando alcançar. Então isso também define a noção do que é bom e não é bom. E estamos esperando pacientemente então poder. Acha, está esperando pacientemente, acha se.

ASHA HEMRAJANI:

Eu quero voltar para o que você mencionou antes, Chris, para o engajamento e que mais empresas participem. Chris, como é o programa que vocês tem para contatar companhias fora dos Estados Unidos e também na Europa para que sejam membros do BC?

CHRIS WILSON:

Esse é um processo contínuo. Devemos reconhecer o tempo de cada (inint) [00:35:51], eles estão permanentemente em contato conosco o tempo todo para que haja outras regiões fora dos Estados Unidos, francamente que participem fora da Europa e Estados Unidos, especificamente. 30 segundos só para falar isso. Peça que você fale, Jimson.

JIMSON OLUFUYE:

Sobre o que nós fazemos na África é melhoria contínua. Na Ásia também e na América Latina.

CHRIS WILSON: Então vamos optar para recorrer ao IPC para a questão de engajamento.

GREG SHATAN: Greg Shatan, presidente do IPC, e eu vou participar da mesa aqui em nome de nossos colegas Kiran Malancharuvil, Vicky Sheckler, e Paul McGrady. E peço para eles que venham à mesa. Eles já estão se aproximando. Então temos primeiro algumas perguntas para a diretoria e depois nós responderemos as perguntas que forem feitas. Então eu queria comentar que há um tema geral de confiança e de prestação de contas, está presente em todas, nas perguntas, especialmente porque estamos no período de pós-transição da IANA e temos esse gráfico da transição e a declaração da missão da IPC que se encontram os nossos estatutos inclui uma citação de começar. A diretoria da ICANN GNSO, a assessoria pontual especializada sobre questões relativas (inint) [00:38:44] particularmente na interfase com o DNS e depois conversar como que o board vai informar-se sobre essas questões atualmente. Gostaríamos de ouvir suas opiniões e reflexões sobre o cumprimento completo da carta orgânica, de nossa carta orgânica, desculpem.

STEVE CROCKER: Eu percebo, eu devo declarar que não entendo bem a sua pergunta.

BRUCE TONKIN: A pergunta é como o board se informa de questões de propriedade intelectual.

STEVE CROCKER: É Greg que nos informa.

GREG SHATAN: Mas não, a pergunta não é essa. Para que o IPC possa expressar o que manda nos estatutos precisamos fornecer à diretoria assessoria especializada e pontual sobre propriedade intelectual. E também porque devemos representar os interesses dos, as partes interessadas em propriedade intelectual, e não sei se os membros do board eleitos pelas partes não contatadas não entendem, a sugestão é que enviemos um e-mail e Steve já fez isso, enviou um e-mail para Becky Burr para mim, e essa é uma questão de bom senso para tratar com essa questão.

MARKUS KUMMER: Então se você acha que precisamos de algo mais estruturado ou formal, bom, podemos conversar sobre isso.

GREG SHATAN: Obrigado Chris.

CHRIS DISSPAIN: Você quer dizer que esse, que poderia haver colisão porque você falou que por uma parte vocês estão assessorando e por outra parte vocês estão representando, e poderia haver uma, interesses contrapostos né.

GREG SHATAN: Não deveriam haver interesses contrapostos, e às vezes vai ser difícil de entender ou manter às vezes dois mundos separados, e estou tentando ver como podemos fornecer assessoria, mais assessoria e de uma maneira mais estruturada, cumprir com a parte dos estatutos em que devemos, que indicam que vemos fornecer assessoria de forma oportuna.

STEVE CROCKER: Seguindo o que você disse, temos grupos consultivos bastante estruturados, e que podem comparar-se também com essa, o que nós queremos aqui, como por exemplo, o comitê consultivo segundo essa acessibilidade, que fala sobre assessoria, segurança e estabilidade, e eles redigem documentos, e etiquetam esses documentos como documentos de assessoria,

e nos enviam esses documentos e nos os observamos e mandamos uma resposta. Então pelo que eu sei sua unidade constituinte, a GNSO como organização de apoio está contra um comitê consultivo? É bem isso?

KIRAN MALANCHARUVIL: Eu sou Kira Malancharuvil da Califórnia, da MarkMonitor. E aprecio muito a resposta de Mark, de receber comunicação dos membros e ISPs, e de utilizar isso de maneira de informar-se, mas eu acho que de muitas maneiras isso ilustra algumas das preocupações dos membros, IPCs, que não necessariamente tem muita visibilidade sobre como a, eles são assessorados pela diretoria sobre IPs, eu sinto que precisamos de uma estrutura mais formal, e queremos certificar-nos de ter essa estrutura mais formal, e se isso for possível gostaríamos de ouvir a parte de vocês que vão trabalhar conosco mas isso estritamente.

STEVE CROCKER: Talvez eu pareça um pouco simplista, mas nós trabalhamos com SSAC e o que nós fizemos foi determinar uma data, um número e depois decidimos trabalhar. E depois eu, quando eu entrei no board, e acho que como já era presidente o pessoal de at-large me encomendou a tarefa, e nós, e me indicaram que eu devia prestar mais atenção às recomendações deles, e vocês também podem fazer isso, e poderiam, e isso também elevaria os

estatutos da recomendação de ser apenas uma simples carta, e prestaríamos mais atenção. E seria muito útil para nosso processo.

BRUCE TONKIN:

Se houver, estou olhando aqui o site do RPC, os comentários, mas eu recomendo ver o site do SSAC porque aqui temos uma afirmação sobre uma combinação que há também comentários públicos, são muito reativos, e vocês estão reagindo ao último problema surgido aqui, e vão ver que no site do SSAC, tem esses documentos para lidar com questões de mais longo prazo, e por exemplo, uma coisa em que poderia estar interessado ou o mundo da propriedade intelectual, são os aspectos de movimentos jurídicos. Isso seria muito útil, trabalhar também com a legislação sobre marcas registradas, e outros tópicos complexos, relativamente novos, e Goran utiliza, por exemplo scorecard de meia página apenas, poderia ser um formato bem simples, uma página muito similar a outras com as quais vocês já trabalharam em companhias, por exemplo. E eu sei que não tem tempo de ler um documento de 100 página, mas meia página em si, ou meia página é bem possível para informar-se sobre questões de propriedade intelectual e depois no site, poderiam colocar esse documento como referência.

GREG SHATAN: Muito obrigado Steve, faz sentido, é um roteiro muito útil, criar um segundo tipo de comunicação diferente do IPC, e temos tido uma conversa muito interessante aqui, eu tenho outras perguntas, e eu vou passar o microfone para Kieran, e o board acha que a organização, e a sua estrutura e (inint) [00:48:09] completamente representativa do público que a ICANN serve e diversa também, se for afirmativa a resposta, como é demonstrado isso? De que maneira? E se for negativo, de que maneira poderíamos evoluir para termos uma representação adequada para a comunidade global?

STEVE CROCKER: E a sua pergunta é criar uma situação em que nós deveríamos criar uma situação em que nós deveríamos adotar uma postura e depois defendê-la, não. Não vamos fazer isso, vocês é que devem, fazer isso.

KIRAN MALANCHARUVIL: Não sei bem, não tenho certeza se é isso que Steve quer, algumas tarefas concretas sobre aumentar a participação de mulheres, em Marrakesh aumentar a diversidade e eu não vi nenhuma informação atualizada sobre esses aspectos específicos, mas se nós tivermos que redigir uma carta para apresentar a vocês, pedindo ter mais representatividade da

nossa parte então sim, nós faremos isso sim, e tudo bem. E continuar avançando então.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Essa é uma pergunta é claro que é importante para a diretoria e para a comunidade como um todo, eu trabalhei no subgrupo de diversidade como contato nesse subgrupo, então como é que a organização pode ser mais diversa, incluir diversidade de gênero, mas também cultural, geográfica e de línguas. E qual é a qualificação para não termos também em termos de qualificação por exemplo, só engenheiros ou só advogados. A organização da ICANN, e a diretoria da ICANN, o que, que ela pode faz? O que nós estamos fazendo dentro da ICANN como empresa para ter os fatos e números para ter dados disponíveis, de quem vem às reuniões, de onde eles são, qual é o seu sexo, se quiserem se identificar. Então mostrando os fatos e os números, mostra qual é a situação, mas para estimular maior diversidade, muitos passos devem ser tomados. Por exemplo, se nós, diversidade na diretoria é porque não tem diversidade na equipe que vem antes dos indicados, e isso a gente pode trabalhar juntos.

KIRAN MALANCHARUVIL: Quando se fala de diversidade, a diversidade de gênero é o meu projeto pessoal no IPC, mas essa pergunta tem a ver também

com a diversidade, não só geográfica, mas de pontos de vista, interesses de partes contratadas e não contratadas, eu acho que isso deve ser levado em conta pela diretoria.

ASHA HEMRAJANI:

Em primeiro lugar Kiran, muito obrigada, como você eu também estou muito preocupada com o equilíbrio de gênero, porque mulheres são quase 50% da raça humana. Como melhorar, eu vou voltar como o Steve falou, seria bom que você dissesse especificamente quais são as áreas específicas em que podemos melhorar. Nós temos bastante estatísticas, de quem vem nas reuniões, qual é a composição de cada OAs e CCs dentro de equilíbrio de gênero e regional, e como foi mencionado há um subgrupo sobre diversidade, e vai se beneficiar muito das suas contribuições. Quanto à diretoria, nós não somos 50/50, mas estamos muito melhor do que muitas outras diretorias, eu acho que deveria ter um melhor equilíbrio de gênero na comunidade, assim como de região. E eu já falei isso antes. Isso é importante nas atividades de divulgação e relacionamento. Mas eu adoraria continuar essa discussão com vocês.

KIRAN MALANCHARUVIL:

Eu só quero destacar que eu sei que o gênero é uma questão de equilíbrio, e que também não é binário, não é só sexo feminino e masculino. E eu sei também que não podemos impor, eu não

sou membro da diretoria. Eu sei que a diretoria não pode impor a diversidade de gênero, mas pode dar o exemplo, e eu sei que há mulheres na nossa diretoria, e é muito melhor que outras diretorias, mas eu acho que a gente pode fazer mais. Eu acho que é importante saber que há um esforço para aumentar a diversidade.

BRUCE TONKIN:

É uma resposta, a diretoria não indica membros da diretoria, vocês indicam. Em geral o que, que a diretoria, organização pode fazer? Nós não indicamos a diretoria, a comunidade faz isso, o que nós podemos fazer é obter, é divulgar mais a ICANN, fazer com que as pessoas se interessem mais para haver maior diversidade. Então nós temos escritórios de relacionamento em diferentes partes do mundo, então podemos buscar diversidade geográfica dos voluntários, nós temos uma agenda, e também há uma questão de competências, há suficiente políticos, advogados, engenheiros, deve haver também as pessoas envolvidas da área comercial, então isso pode, o que pode nos ajudar é o que nós podemos fazer em termos de divulgação e relacionamento para aumentar a base. Então, a ênfase é minha visão pessoal, a ênfase no passado foi mais no relacionamento dos governos e bastante, teve sucesso, porque o GAC é muito maior do que era, e então seria importante receber da comunidade, sobre quais são as prioridades.

GREGORY SHATAN: Nós só temos mais alguns minutos e o Paul vai responder a primeira pergunta que foi feita.

PAUL McGRADY: Paul MacGrady IPC, conselheiro do GNSO. Como nós, como a ICANN e organização, podemos ajudar, em termos da transição, é previsibilidade, é a palavra, mecanismos de prestação de contas, que surgiram da via de trabalho um, são bem detalhadas, e os detalhes são parte disso. Então se pode fiscalizar e ler nesse pacote de informações, fornecendo a previsibilidade que se espera. A ICANN, nós conseguimos um grande conhecimento, uma grande reputação com a rodada de novos gTLDs, então recebemos muita atenção, e quando, então essa via de trabalho um, as questões foram implementadas de forma bem distendida, e esperamos que isso aconteça agora, com a via de trabalho um. Espero ter conseguido responder a sua pergunta.

CHERINE CHALABY: Obrigada Paul, eu acho que não só a previsibilidade, mas a implementação dos novos estatutos, devem ser feitos de forma colaborativa, com a comunidade. Nos próximos anos, nós vamos trabalhar com ele, estamos comprometidos de fazer com

que isso aconteça, às vezes as pessoas discordam de como implementar as coisas, mas o que é importante é fazer de forma colaborativa, aumentando a confiança da comunidade na diretoria.

GREGORY SHATAN: Muito obrigado Cherine, nós temos muitas coisas a dizer sobre isso, mas em respeito aos nossos colegas do ISCP a gente vai enviar a vocês por correio. Kieran.

KIRAN MALANCHARUVIL: Eu quero meus dois minutos rapidamente. Então apesar das melhores intenções da ICANN, eles não conseguiram governar de fato as relações contratuais com os parceiros comerciais, especialmente os registradores e registros de GNSO. Nós dependemos da equipe da ICANN para proteger o IP e consumidores. Mas muitas vezes esses contratos estão, são interpretados em prejuízo dos usuários. E a ICANN não fez nada para isso. e nós precisamos de previsibilidade, consistência, transparência, e confiabilidade. Então eu acho importante que tenha uma cultura de conformidade contratual, desconexão entre o que nós, do entendimento das cláusulas como exemplo do RAA, especificações da precisão do WHOIS, e isso fez com que minasse a nossa confiança na diretoria da ICANN e na ICANN, e queremos uma resposta do board em relação à isso.

GREGORY SHATAN: Muito obrigado Kieran. Alguma resposta do board? Ou vamos responder isso off-line?

TONY HOLMES: Muito obrigado, vocês vejam como é difícil nos stakeholder comerciais, no ISPCP, há quatro pessoas aqui nessa mesa, eu lhe darei uma resposta rapidamente, as perguntas da diretoria, a primeira é fazer com que a transição funcione, a resposta, ela estava na segunda pergunta, que tem a ver com confiança e confiabilidade, nós precisamos ter boas formas de determinar se está melhorando ou não, e isso, na verdade, no fundo, tem a ver com a métrica, que é utilizada e os outros aspectos foram cobertos, e nós também estamos de acordo com algumas das opiniões do grupo de stakeholder comerciais, e uma das questões importantes é a da conformidade, algumas coisas já foram discutidas muito dentro do ISICP recentemente, e a primeira tem a ver com a rodada futura de novos gTLDs, e a estratégia de reuniões, e a programação das reuniões, mas eu queria passar para o Tony Harris.

TONY HARRIS: Muito obrigado, eu gostaria de me referir à uma carta do Steve Crocker, que recebemos no começo de agosto em relação à isso,

e perguntando então para identificar problemas críticos antes do novo processo de inscrições. Eu acho importante destacar duas questões. A primeira seria a aceitação universal, que está sendo trabalhada pelo grupo de estratégia, a aceitação universal, e quanto mais tempo dermos para que trabalhe sobre isso, maior provavelmente será o número de solicitantes. Eu não estou me queixando, só estou observando. Nós temos também um segundo problema, que tem a ver, o acesso ao mercado o lançamento dos novos gTLDs, tem que haver uma interação com os registradores, nós temos quatro líderes de mercados, e eles têm 53% do mercado, que são GoDaddy, eNOM, Tucows, e Network Solutions. E os novos gTLDs, ficaram fora, eles ficaram com uma grande porcentagem do mercado, e na América Latina é ainda pior, um estudo recente que destaca o desafio que América Latina e o Caribe tem quanto ao desenvolvimento de mercado de registradores, e adoção de novos gTLDs, é bem simples, na América Latina, eu acho que há só dois registradores operando novos gTLDs, o fator de domínio são os revendedores, desenvolvedores de sites, ISPs, companhias de hospedagem, e como revendedores, eles dependem dessas quatro maiores companhias que eu falei. Então tivemos que relançar o domínio que é .latin, então nós, isso significa um grande investimento em publicidade e marketing, a gente pode fazer isso, mas como as contas desses revendedores estão sob essas quatro empresas, eles não estão interessados nesses domínios, nós temos um

problema de como melhorar o desempenho de vendas do nosso gTLD, e sim, é um exemplo. Bom, para não me alongar muito, eu gostaria de finalizar dizendo que os registradores são o canal obrigatório de vendas, mas eles não têm nenhuma obrigação de aceitar um novo gTLD, então há uma desigualdade, e isso aqui não é uma queixa, é uma observação, e essa questão deveria ser levada em conta antes de entrar na nova rodada, porque vários outros tiveram os mesmos problemas que nós.

ASHA HEMRAJANI:

Obrigada por seus comentários, e sei que é uma questão essencial, que nós observamos isso, o que você quer que nós façamos?

TONY HARRIS:

Bom, prestar atenção quanto tivermos a nova rodada, vamos ter um novo manual, esse é o nome que vamos dar à ele, e que explica como é construído o acesso ao mercado, isso é, na estrutura atual dos registrers, deve ser observada porque não há proteção para os novos solicitantes, requerentes, e como eu disse antes, devemos ir e vender nossos gTLDs, e precisamos de visitar os meios de venda para essas estruturas.

ASHA HEMRAJANI: Muito obrigada, isso é algo que seu grupo poderia dar feedback sobre isso, com uma parte do processo da comunidade, bem assim.

TONY HARRIS: Sim, e vamos contribuir com muito boa vontade.

MARK McFADDEN: Quanto às rodadas posteriores, temos trabalho já feito, com boas bases, e que agora está sendo preparado para rodar os novos gTLDs, e as pessoas que estão observando quais mudanças devem ser nos manuais, as políticas correspondentes, ou abrir um período para comentário do relatório da fase dois, e também temos o pessoal olhando para a questão da concorrência, e eu acho que há uma, na comunidade ISPCP vemos que há uma classe de questões que estão sendo resolvidas de maneira holística, e que devem ser resolvidos para as próximas rodadas, dos novos gTLDs. Principalmente essas são questões técnicas, e agora o Tony mencionou aceitação universal e eu acho que nenhum de nós aqui quer começar uma nova rodada, uma rodada de um novo gTLDs posterior, porque antes de termos questões de aceitação dos usuários resolvidas. Essas são os problemas que tiveram as pessoas na primeira rodada, então eu acho que é importante considerar seriamente a aceitação universal, e eu dou o exemplo de uma classe de

problemas técnicos que não estão sendo resolvidos atualmente. Esse é um e outro é se fizermos uma análise da relação entre ICANN e o ITF, vão ver que essa é uma das coisas que aconteceu aqui, como resultado da (inint) [01:12:31] gTLDs, em que não temos um mecanismo eficaz pelo qual as suas organizações possam concordam sobre quem são responsáveis e sobre os mecanismos. Isso é muito importante. Nós às vezes vemos que há algum motivo para algo contencioso, na raiz para alguns nomes específicos, e também sabemos que o RSSAC publicou um relatório que disse que uma nova rodada, ou a partir da rodada de novos gTLDs, estaria muito bem sempre que fosse feita a primeira rodada. E meu nome é Mark McFadden como eu disse, gostaria que voes escrevessem bem meu nome, e estou pensando agora nas eleições nos Estados Unidos, mas vemos que surgem pessoas que estão falando sobre sistemas de construção de nomes que estão concorrendo, e também precisamos de um sistema de (inint) [01:13:48] para questões de nomes que estão disponíveis globalmente, e que tem um mecanismo de governança também, importância técnica, então o que, como eu já disse, gostaria de ver é que uma série de problemas técnicos sejam tratados juntos, resolvidos, antes de uma segunda rodada. E também outra coisa que já mencionamos aos board, é que achamos todos esse trabalho tão bom que está sendo feito, para o redesevolvimento e o exame de processos e de política, que todo esse trabalho tão

bem feito, seja feito antes de que o board se comprometa fazer uma segunda rodada. E achamos que o board deve agir para reunir todas as partes, aspectos técnicos que estavam afastados. Essa aqui é uma atividade muito importante para uma nova iniciativa da ICANN, e nós queremos ter uma função aqui, um papel, e achamos que, nós achamos que o board deveria comprometer-se a resolver esses problemas técnicos de uma maneira holística e completa. Quando tiver que lidar com problemas de processos, políticas e (inint) [01:15:32] concorrência.

STEVE CROCKER:

Muito obrigado, eu tenho ouvidos sobre dois problemas técnicos específicos, um foi de aceitação universal, e outro foi sobre reserva de nomes, e nós já ouvimos muito sobre a questão de aceitação universal hoje, em outros ambientes, e isso teve impacto, e devemos observar todas essas coisas aqui, mas há uma pequena coisa que eu não concordo, estamos a mercê de todo esse programa, e de forças que não dependem de nós, as pessoas fazem seus sites, e pode haver listas de domínios de topo, etc., e precisamos então de algum tipo de programa de extensão, atividades de extensão. E a pergunta que surgiu antes sobre isso, é muito boa, e tudo isso é importante. E quanto à reserva de nomes, eu não sei se esse é o momento certo para falar sobre isso, mas pelo que eu entendo, é que não se trata de

uma questão de que os dois grupos se reúnem, que os grupos do ITF e da ICANN se reúnam, também é uma questão de que haja diferenças de opinião dentro do ITF, sobre esse processo. E eu acho que dessa maneira não teríamos uma boa resposta, e eles deveriam levar em conta essa questão, e deveríamos ter um sistema resolução para os nomes, a reserva de nomes. Então, temos aqui a Suzane Wolf, que é co-presidente da DNS, e do grupo de trabalho do ITF, que ela está por aqui, e pode assessorar-nos. Essa é uma das áreas de interesse que devemos observar antes de continuarmos.

BECKY BURR:

Eu queria voltar aos comentários sobre acesso à sistemas de distribuição, fica claro para mim imaginar que a ICANN deveria, ter autoridade para criar algum tipo de regra obrigatória. Sempre me preocupa essa, a maneira que podemos implementar uma integração vertical de registros e registrars, e realmente não devemos fazer coisas muito complexas para isso, então eu tenho uma pergunta aqui se essa é uma maneira de alcançar uma solução para algum problema sobre a cadeia de distribuição, por exemplo, você pode ser um registrador, ou um registro inteiramente integrado, e distribuir os nomes também, não ser dependente etc., esse seria o exemplo. E acho que essa não é uma solução, porque já temos uma cadeia de, bem grande de revendedores, e todos esses revendedores não vão vender

seus nomes se antes, porque eles não os processam. E se um exemplo, você tem uma companhia que tem dominância no mercado, ou alguma companhia com 1% do mercado, por exemplo, talvez seja justificável dizer, que bom, se você for dominante, pelo menos você deveria incluir TLDs em seu catálogo, você não precisa promovê-los, mas pelo menos ter no catálogo.

TONY HARRIS: É apenas uma resposta bem breve. E eu quero passar agora Bruce Tonkin.

BRUCE TONKIN: Eu quero comentar sobre o que disse o Mark, tô tentando entender, você referia a questão técnicas sobre a aceitação universal, e por questões técnicas eu acho que agora estamos falando sobre milhões de sistemas de usuários finais que usam partes de software para ler caracteres que estão sendo digitados no site. Eu não sei se dá pra entender o que é aceitação universal nesse sentido, e deveríamos conscientizar sobre isso, e introduzir melhorias com o tempo. o que nós estamos vendo é que, temos a versão 6 dos endereços IP, e eles já tem suporte em todos os softwares atuais, e se forem introduzir uma nova fonte, ela não vai ser mostrada em todos os dispositivos neste momento, ou emoticons, por exemplo, e então se você tiver um

celular velho, não vão aparecer esses novos caracteres ou emoticons, então podemos utilizar como argumento que deveríamos deixar de continuar avançando por enquanto, antes de lançar algo de novo. E isso é porque devemos primeiro lidar com esses novos nomes e tomar decisões a respeito.

MARK McFADDEN:

Rapidamente Bruce, eu não concordo muito na questão do IPV4 e IPV6, acho que já não restam mais endereços IPV4, mas o que eu estava tentando responder, isso para rever a carta do Steve, porque ele tava tentando, tava procurando fatores de gating, e o que eu estou, o grupo está trazendo aqui eu vou ter que, a mensagem de que o board está fazendo bem o trabalho dele, mas isso é que não vejo que os problemas técnicos sejam resolvidos e tratados com o mesmo nível de organização com que outros temas sejam tratados pelo board.

STEVE CROCKER:

Ainda podemos melhorar, na revisão do CCT, mencionamos esses aspectos que tem a ver com a escolha do consumidor, e poderíamos incluir isso que você mencionou.

TONY HOLMES:

Muito bem, eu vou ter problemas aqui com meus colegas no CSG e na ICANN57, essa é a ICANN 57 já temos feito vários arranjos,

57 vezes, com 57 reuniões de organizações, e claro, essa aqui é uma questão que é diferente, e temos mudado o formato das reuniões, essa é uma das reuniões longas, e então muitos de nós pensávamos, ou antecipávamos que essa seria uma reunião, parecidas reuniões anteriores. Mas isso não é bem assim. Temos um formato que é inteiramente novo, agora temos cronogramas diferentes, e muitas questões que estão em conflito, por exemplo, dos ISPs, e gostaríamos de ter tido mais tempo para falar com o CEO, com o ALAC também, e com a casa de partes contratadas, e também de partes não contratadas. E para termos discussões dentro do CSG, e dentro do grupo também, e aqui ainda há peças que estão soltas, e que precisam ser ajustadas. E não é uma crítica isso, nós conhecemos bem como é a situação, estamos trabalhando em muitas equipes de reuniões fizeram um trabalho enorme, mas realmente gostaríamos que isso fosse mais fácil, e fomos tendo um pouco de certeza ao processo, porque não queremos que o pessoal das empresas venham à ICANN, e que não tenhamos, por exemplo, um cronograma, uma agenda bem estabelecida. Então o que eu quero propor aqui é que avançar seria muito útil, se pudéssemos melhorar o formato das reuniões. E para que sejam reuniões de negócios reais, e se colocar esse tipo de reuniões dentro da programação, seria muito útil também formar um comitê para que trabalhe com o grupo de reuniões antes da próxima reunião. Para que, para ter um representante de cada

CC ou AA e grupo constitutivo. Temos às vezes tido casos com pessoas que realmente tiveram conflitos com os programas com o cronograma, para poder assistir a todas as reuniões. Muito obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Eu sei que houveram alguns desafios, e não só porque os dias são muito diferentes, porque antes era diferente, nós temos uma equipe que está vendo esses problemas. O que eu sugiro é que você escreva isso num e-mail, a sua sugestão, envie para mim e eu vou entrar em contato com a Saly e o Nick dessa equipe, e há uma sessão de fórum público na terça feira, eu acho que são os primeiros 15 minutos que são sobre as reuniões. Então eu acho que seria importante você fazer essa sugestão no microfone. Vai ajudar muito. Obrigado.

TONY HOLMES:

Então na parte final dessa reunião, nós voltamos todos para um tema que é de grande preocupação para todo grupo comercial. Então nós exigimos ao invés de fazer três vezes separado, fazer todos juntos, então eu vou passar para Steve DelBianco.

STEVE DelBIANCO:

Então isso é uma antecipação, quando talvez, seja um alerta dizendo que apesar da transição ter sido tal bem-sucedida, isso

foi mal recebido pela comunidade empresarial. Então todos os poderes dos colocados nos estatutos, da comunidade empoderada, depois da transição, depois que a comunidade digeriu, já na reunião de Londres, todas OAs, e CCs, foram ao microfone dizer: não façam a transição antes de que a prestação de contas esteja efetivamente bem resolvido. E nós nos dividimos para discutir e a segunda parte das boas novas é como é que nós iríamos exercer os poderes e responsabilidades? Então há um estatuto nos novos estatutos, há uma referência aos novos poderes, 60 vezes a comunidade empoderada e 40 vezes fala do conselho da GNSO, e durante todo o trabalho, via de trabalho só se falava em GNSO e não sabia se era o conselho ou GNSO, então como é que a GNSO vai lidar com essas novas responsabilidades e direitos? Então temos que falar diretamente como é que o GNSO quer exercer os seus direitos for bloquear o orçamento, estatutos, ou destituir um membro da diretoria. Então o conselho, se for aprovado amanhã, vai ser um representante do GNSO. Mas e qual é o erro porque o conselho é composto por membros de GNSO, o problema diz, a questão é que isso está dividido em duas câmaras, e qualquer coisa precisa ser aprovada pela maioria de cada uma dessas câmaras, então a estrutura de câmaras compartilhada, então isso significa que as partes contratadas, por exemplo, podem vetar qualquer coisa que o GNSO tenha maioria. Então por exemplo, o resto dos stakeholders não comerciais, podem favorecer o

bloqueio de uma parte do orçamento, então depois da revisão da equipe da ICANN, eles devem mostrar modificações dos estatutos, explicitando quais são os poderes que não haviam antes, e isso deve ser coletado, colocado para comentários públicos, e isso volta com esses comentários, e vocês têm que ser sensíveis a estes comentários e às comunicações da comunidade empresarial.

STEVE CROCKER:

Eu estou tentando entender aqui, se os estatutos com as 100 referências e a divisão da comunidade empoderada, o conselho do GNSO, se não são erros não intencionais nas minutas, e então não é isso? Bom, a escolha das palavras foram arbitrárias, então foi usado só conselho ou GNSO. Eu acho que isso é ambíguo, e nós do GNSO temos que tomar a decisão, e da forma com que está colocado, parece que o conselho fala em nome do GNSO. Bom, eu ainda não entendi qual é o problema. É uma questão interna do GNSO, que é o que sempre acontece dentro do GNSO, ou é uma ambiguidade que deve ser esclarecida. A diretoria tem, é solidária com os seus problemas.

CHRIS DISSPAIN:

Por uma questão de clareza, isso está chegando à nós, porque passou pelo processo no GNSO e foi aprovado, e você está dizendo que não é aceitável por alguns, é isso?

STEVE METALITZ: Eu quero falar em nome do nosso grupo constituinte. Isso vai chegar à vocês, essa é uma conclusão de que o conselho do GNSO, uma vez que esses novos poderes foram fora dos mandatos nos estatutos, e então se os estatutos mudam e chegam dessa forma, então nós sabemos quando há problemas de elaboração de políticas, bom, se houve consenso no GNSO, e todos os procedimentos foram seguidos, e isso não é uma questão de elaboração de políticas, mas vai aparecer dessa forma. Na verdade, não tratem isso com uma recomendação de políticas. Então o conselho, o interesse do conselho em ter esses novos poderes, chegou a essa conclusão, essa estrutura foi imposta à nós, a estrutura de duas câmaras foi imposta à nós, há 8 anos atrás nos Estados Unidos, eu acho que nós temos, tira isso de um outro dia. A questão aqui é que se a estrutura é correta para esses novos poderes, não tem nada a ver com a elaboração de políticas.

STEVE CROCKER: Você assume que aquilo o que está falando é alteração do estatuto?

STEVE METALITZ: Sim, nós achamos que vai ter.

STEVE CROCKER: Bom, isso vai ser uma tarefa muito grande, da minha perspectiva, bem, eu gostaria de fazer um comentário mais geral, há centenas de páginas dos estatutos sem o que não é surpreendente, tem várias coisas que ainda precisam ser aperfeiçoadas e ambiguidades não é, não haverá apenas um processo de limpeza do texto, mas outras, a atenção nossa coletivamente, como comunidade será fazer uma mudança do texto em termos das palavras utilizadas. O que nós estamos falando aqui é uma mudança do sentido. Como vocês disseram, então isso está ligado com a forma com o questionamento de como o GNSO funciona.

CHRIS DISSPAIN: Eu vou tentar esclarecer aqui, o que vocês estão dizendo, o que chegar à nós não deve ser tratado como uma recomendação de política, e não deve ser tratado como tal, e podemos recusar aceitar da mesma forma, e não terá um mesmo peso e consequências do que se rejeitarmos alguma política.

STEVE CROCKER: Bom, chegamos às 03 horas, o que significa que a nossa reunião terminou, muito obrigado a todos. Foi muito boa a discussão, muito construtiva, obrigado.